



A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A DEMOCRACIA

Luiz Fernando Johann Andrade

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq
Luiz.andrade@estudante.uffs.edu.br

Joviles Vítório Trevisol

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Joviles.trevisol@uffs.edu.br

1. Introdução

Ao menos desde a democracia Grega, a necessidade de inculcar valores cívicos nos cidadãos se fez presente, sobretudo nas discussões clássicas promovidas por Platão e Aristóteles. Todavia, apesar do caráter formativo já estar inserido desde a antiguidade, foi apenas no século XX com John Dewey (1979) que esse debate recebeu novas perspectivas no campo educacional. O filósofo pragmatista acreditava que as relações entre educação e democracia iam além de uma explicação mais simples associada a uma concepção de forma de governo embasada no sufrágio universal (Dewey, 1979). Para Dewey (1979) a democracia está relacionada a um modo de vida.

Essa abordagem da democracia enquanto modo de vida a ser experienciado (Dewey, 1979) ganhou força principalmente pela ampliação do regime/sistema democrático em diversos países no decorrer do século passado. Evidenciou, como destaca Honneth (2014), a urgência da reaproximação entre as teorias da política e da educação, uma vez que para ele existe uma intersecção entre a teoria da educação e a do governo, entre a ideia de formação e a política (Honneth, 2014). Desse modo, o caráter formativo da educação formal, principalmente a transformação de súditos em cidadãos (Saviani, 1999), fortaleceu a inter-relação entre educação e democracia, conforme é apontado por diversos autores, tais como Dewey (1979), Laval e Vergne (2023), Benevides (1996), Chauí (2009), entre outros.

Na análise do pedagogo holandês Gert Biesta (2013), a formação para a democracia, ao contrário de uma abordagem puramente instrumental, contempla o regime democrático na pluralidade e na diferença, no entendimento das instituições formativas enquanto espaços para a ação e vivência democrática. Segundo o autor, essa



discussão perpassa um ambiente no qual os estudantes possam agir de forma democrática, onde tenham oportunidade real de tomada de decisões. De acordo com ele, a tarefa última de uma educação democrática não residiria apenas em instituições educacionais, mas em uma sociedade democrática como um todo (Biesta. 2013).

O contexto atual, nebuloso ao sistema/regime democrático e marcado pelo avanço desenfreado de políticas neoliberais e neoconservadoras (Apple, 2013, Levitsky; Ziblatt, 2023), tornou premente a necessidade de se rediscutir, entre outros temas, o papel das instituições educativas na formação democrática. Como argumenta Biesta (2013), ainda que a formação para a democracia perpassa a sociedade como um todo, é inegável que as escolas e as universidades proporcionam um ambiente formativo privilegiado para o florescimento da democracia e ação democrática. Para além de uma política curricular, a democracia depende de cidadãos democráticos, mais precisamente da tecitura de personalidades democráticas (Benevides, 1996).

Tendo isso em vista, a presente pesquisa está vinculada a uma investigação maior cujo objetivo é investigar a cultura política entre os estudantes universitários. Por ora optamos por apresentar uma parte dos resultados encontrados no estudo. Nosso intuito foi analisar as percepções dos estudantes universitários acerca da educação e a formação para a democracia. De forma mais específica, buscamos: (i) traçar o perfil etário, socioeconômico e de gênero dos estudantes; (ii) compreender, a partir da visão dos respondentes, se as escolas e as universidades têm contribuído na formação da cultura democrática entre os jovens; e (iii) averiguar de que modo as universidades podem contribuir na formação da cultura democrática e da participação política entre os universitários.

2. Metodologia

A investigação articula os métodos de pesquisa quanti e qualitativos. Na parte inicial do estudo realizamos uma revisão bibliográfica integrativa, composta por livros e artigos sobre o tema (Gil, 2002). Entre os autores utilizados, cabe destacar os trabalhos de John Dewey (1979), Axel Honneth (2014), Apple (2013), Laval e Vergne (2023), Gert Biesta (2013), Dermeval Saviani (1999), Marilena Chaui (2009) Maria Benevides (1996), etc.

Em relação a parte empírica do estudo, aplicamos um *survey* do tipo interseccional (Babbie, 1999). A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de



2024 em uma universidade pública federal localizada no Oeste de Santa Catarina (a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS). Tendo em vista o número expressivo de estudantes matriculados nessa instituição, selecionamos aproximadamente 10% dessa população, o que corresponde a 300 estudantes. A seleção amostral se deu por meio de três critérios de inclusão: (i) ser estudante regularmente matriculado em curso de graduação da UFFS, Campus Chapecó; (ii) ter ingressado nos semestres de 2024/1 ou 2024/2; (iii) possuir idade igual ou superior a 18 anos. O instrumento de coleta de dados adotado foi o *Google Forms*. Ao todo, 168 estudantes responderam ao instrumento de pesquisa, o que corresponde a 56% da amostra total.

O tratamento e análise dos dados envolveu o uso da estatística descritiva (Babbie, 1999) e análise de conteúdo (Bardin, 1977) que envolveu três processos básicos: (i) pré-análise do material bruto; (ii) codificação e categorização; e a (iii) análise do material categorizado (Bardin, 1977). Após esse processo, emergiram cinco categorias de análise: (i) participação e deliberação política; (ii) currículo e cultura política; (iii) pensamento crítico; (iv) liberdade de expressão; (v) críticas à instituição universitária.

Essa pesquisa foi aprovada e apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no parecer de aprovação CEP/UFFS – 7.026.954.

3. Resultados e discussão

Em relação ao perfil dos estudantes, a pesquisa mostrou que 66,1% declararam ter entre 18 a 23 anos, sendo 41,7% entre 18 a 20 anos, e 24,4% entre 21 e 23 anos. Além disso, 98,2% se autodeclararam cisgênero. Os participantes da pesquisa são majoritariamente autodeclarados brancos (71,3%), seguidos pelos estudantes pardos e negros (18,8%) e indígenas (4,2%). Além disso, cerca de 78% declararam ter cursado todo o Ensino Médio em escolas públicas. Pouco mais da metade dos estudantes (53,3%) é composta por estudantes trabalhadores, cuja maioria (40,6%) possui renda mensal de até R\$ 2.000,00. A maioria dos respondentes (76,8%) encontra-se matriculados em cursos de bacharelado.

Inicialmente questionamos aos estudantes se as escolas e as universidades têm contribuído para a formação da cultura democrática entre os jovens. Cerca de 41,1% entende que essas instituições têm contribuído, 29,8 % que tem contribuído



parcialmente, 21,4% que tem contribuído muito e 7,7% que não tem contribuído.

Em relação à primeira categoria, participação e deliberação política, trata-se de um conjunto de respostas que compreendem o ambiente universitário enquanto um importante locus de formação da cultura democrática entre os jovens. Compõe um conjunto de medidas que propõe a inserção da democracia através da socialização política, participação em debates, palestras e rodas de conversas sobre o cotidiano da política.

A segunda categoria, currículo e cultura política, condensa as respostas dos estudantes que mencionaram a necessidade da implementação dos assuntos da política e da democracia na grade curricular dos cursos das diferentes universidades. Está atrelada a designação de matérias/componentes curriculares direcionados ao fomento da cultura democrática.

Em relação à terceira categoria, pensamento crítico, estão reunidas as respostas dos estudantes que apontaram o desenvolvimento do pensamento crítico como fundamental para a formação da cultura democrática entre os jovens. Para esses respondentes, o estímulo aos debates, à reflexão sobre a realidade política do país e a formação de um cidadão ativo e crítico são cruciais ao regime democrático.

A quarta categoria, liberdade de expressão, contempla as respostas dos estudantes que frisaram a importância na pluralidade de pontos de vista na abordagem dos assuntos da política e da democracia. Nas palavras de alguns desses estudantes, trata-se de sempre mostrar “os dois lados da moeda”.

Em relação à quinta categoria, críticas à instituição universitária, estão presentes uma série de críticas direcionadas à universidade, tais como: hierarquias de poder, polarização política e assédio moral, entre outros,

4. Considerações finais

Após duas décadas do século XX, o futuro da democracia continua incerto (Levitsky; Ziblatt, 2023). Dentre os achados, a investigação evidenciou que uma parcela significativa de estudantes universitários defende a criação de espaços deliberativos e participativos, com fomento ao pensamento crítico. Essa demanda se estende ao currículo acadêmico, que, segundo os estudantes, deve incorporar uma pluralidade de perspectivas teóricas. Além das críticas à instituição universitária, um percentual



considerável de estudantes (17,86%) não soube responder sobre o tema, sugerindo desinteresse ou desinformação. Como argumenta Biesta (2013), a educação para a democracia perpassa o estabelecimento do comum na sociedade, fundamental para a formação de personalidades democráticas (Benevides, 1996).

Referências

APPLE, Michael W. Creating democratic education in neoliberal and neoconservative times. **Portal de Revistas Acadêmicas y Científicas de la UNLPam**. V. XVII, p. 48-55, 2013.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Educação para a democracia. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 38-96, p. 223-237, 1996.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2009.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**: introdução a filosofia da educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HONNETH, Axel. Educação e esfera pública democrática: um capítulo negligenciado da filosofia política. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 13, n. 3, p. 544, 3 mar. 2014.

LAVAL, Christian; VERGNE, Francis. **Educação democrática**: a revolução escolar iminente. Petrópolis: Vozes, 2023.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Tyranny of the Minority**: How to reverse an authoritarian turn and forge a democracy for all. New York: Crown, 2023.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas: Autores Associados, 1999.